

## PAULO FREIRE: UMA BREVE HISTORIOGRAFIA DAS VERSÕES PARA O INGLÊS E O ESPANHOL DA *PEDAGOGIA DO OPRIMIDO*

Kamilla Corrêa LOIVOS<sup>69</sup>  
Maria Alice Gonçalves ANTUNES<sup>70</sup>

**RESUMO:** O presente artigo é um resumo da dissertação de mestrado apresentada pela autora ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PGLetras/UERJ) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. A pesquisa realizada se insere no campo dos Estudos da Tradução de textos científicos. Tendo como foco principal um autor brasileiro — Paulo Freire —, investiga os paratextos das capas das versões da obra *Pedagogia do Oprimido* para o inglês e para o espanhol com base na Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar (1990, 2005) e nos Estudos Descritivos de Gideon Toury (1995). Engloba também o estudo dos paratextos de Teresa Carneiro (2014) e Gérard Genette (2009), sempre em consonância com as teorias e práticas de editoração (baseadas em Emanuel Araújo, 2008). Traz uma aplicação do modelo metodológico de Lambert e van Gorp (2011), mesclando-a com os conceitos de paratextos de Genette (2009) e com os conceitos de editoração de Araújo (2008). Propõe uma atualização da lista de versões da obra nos idiomas inglês e espanhol com o objetivo de enriquecer os estudos historiográficos voltados para Paulo Freire e a *Pedagogia do Oprimido* e de investigar sua importância no campo da Educação fora do Brasil. Finalmente, a partir da investigação dos paratextos selecionados e encontrados (capas e quartas-capas, por exemplo), o presente trabalho culmina em reflexões sobre a (in)visibilidade do tradutor (Lawrence Venuti, 2002) nas traduções de Paulo Freire, a atuação da patronagem (André Lefevere, 2007 e Marcia Martins, 2010) e a importância da obra *Pedagogia do Oprimido* no polissistema de traduções científicas do campo da Educação. Este trabalho iniciou uma análise da historiografia das versões para o inglês e para o espanhol da obra *Pedagogia do Oprimido* através dos Estudos da Tradução e do conceito de Editoração, uma vez que analisa dados disponíveis no acervo de livros do “Projeto Memórias – Paulo Freire” (projeto do Banco do Brasil em parceria com a Petrobras, que teve sua nona edição voltada para Paulo Freire contando com o apoio do Instituto Paulo Freire – IPF) e na obra *Paulo Freire: uma biobibliografia*, organizada por Moacir Gadotti (1996). Os dados coletados datam de 1968 a 1993, ou seja, não estão completamente atualizados tendo em vista que já estamos no ano 2017 e que a presente pesquisa foi realizada entre os anos de 2014 e 2016. Por esse motivo, esta pesquisa é considerada uma breve historiografia das versões da obra *Pedagogia do Oprimido* e uma atualização importante para o tema, pois há mais de uma década a ser pesquisada para atualizar o acervo. Além disso, o presente trabalho contribuiu para os Estudos da Tradução tendo como base o produto final e o papel do editor nesse sistema de produção de obras traduzidas, algo ainda não muito explorado. Iniciou também o preenchimento de uma lacuna nos estudos sobre produção científica brasileira e seu alcance no contexto sociocultural das culturas-alvo, tendo como uma de suas consequências a possibilidade de investigação da circulação de obras nacionais em contexto estrangeiro devido à tradução. A partir da presente pesquisa, outras poderão ser desenvolvidas com o intuito de ampliá-la ou de analisar outros autores brasileiros e sua repercussão no exterior, tanto nos polissistemas de produção científica como nos polissistemas de produção literária.

**Palavras-chaves:** Estudos da Tradução; Historiografia da Tradução; Paulo Freire.

<sup>69</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <<http://lattes.cnpq.br/6100201330464499>>. E-mail: [kk.loivos@gmail.com](mailto:kk.loivos@gmail.com).

<sup>70</sup> Professora Adjunta na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Letras pela PUC-Rio. <<http://lattes.cnpq.br/1718162572715054>>. E-mail: [aliceenglishuerj@gmail.com](mailto:aliceenglishuerj@gmail.com).

**ABSTRACT:** *This article is a summary of the Master's thesis presented by the author to the Graduate Program in Letters of the University of the State of Rio de Janeiro (PGLetras / UERJ) as a partial requirement to obtain the Master's degree. The research is part of the field of Translation Studies of scientific texts. Having as main focus a Brazilian author - Paulo Freire -, investigates the paratexts of the covers of the versions of Pedagogy of the Oppressed for English and Spanish based on the Theory of Polysystems of Itamar Even-Zohar (1990, 2005) and in Studies Descriptions of Gideon Toury (1995). It also encompasses the study of the paratexts of Teresa Carneiro (2014) and Gérard Genette (2009), always in line with editorial theories and practices (based on Emanuel Araújo, 2008). It brings an application of the methodological model of Lambert and van Gorp (2011), merging it with the concepts of the genette paratexts (2009) and with the concepts of publishing by Araújo (2008). It proposes an update of the list of versions of the work in the English and Spanish languages with the purpose of enriching the historiographic studies directed to Paulo Freire and the Pedagogy of the Oppressed and to investigate its importance in the field of Education outside Brazil. Finally, from the investigation of the selected and found paratexts (covers and quarter-covers, for example), the present work culminates in reflections on the (in)visibility of the translator (Lawrence Venuti, 2002) in the Paulo Freire translations, of patronage (André Lefevere, 2007 and Marcia Martins, 2010) and the importance of the work Pedagogy of the Oppressed in the polysystem of scientific translations in the field of Education. This work began an analysis of the historiography of the English and Spanish versions of Pedagogy of the Oppressed through Translation Studies and the concept of Publishing, since it analyzes data available in the book collection of the "Projeto Memórias - Paulo Freire" (project of Banco do Brasil in partnership with Petrobras, which had its ninth edition focused on Paulo Freire with the support of the Paulo Freire Institute (IPF) and Paulo Freire: a biobibliography, organized by Moacir Gadotti (1996). The data collected date from 1968 to 1993, that is, they are not fully updated considering that we are already in the year 2017 and that the present research was carried out between the years 2014 and 2016. For this reason, this research is considered a brief historiography of the versions of the work Pedagogy of the Oppressed and an important update to the theme, since more than a decade to be researched to update the collection. In addition, the present work contributed to the Translation Studies based on the final product and the role of the editor in this system of production of translated works, something not yet explored. It also began filling a gap in the studies on Brazilian scientific production and its scope in the socio-cultural context of the target cultures, having as one of its consequences the possibility of investigating the circulation of national works in a foreign context due to the translation. From the present research, others may be developed with the intention of expanding it or analyzing other Brazilian authors and their repercussion abroad, both in polysystems of scientific production and in polysystems of literary production.*

**Keywords:** *Translation Studies; Historiography of Translation; Paulo Freire.*

Muito se estuda sobre publicações estrangeiras que são traduzidas para a língua portuguesa. Os autores estrangeiros e suas obras ocupam um espaço grande nas pesquisas aqui no Brasil sobre literatura, principalmente. O interesse deste artigo foi olhar o outro lado: autores brasileiros que conseguem ser traduzidos para outros países e têm seu texto aceito e incorporado à nova cultura. Lado este pouco pesquisado tanto na área editorial como nos Estudos da Tradução.

Portanto, o presente artigo não trata apenas de tradução. O início de todo processo teve como interesse o mercado editorial brasileiro de textos científicos. O editor passa a ter uma importância cada vez maior no processo editorial a partir do século XX. Ele é aquele que está presente em todas as fases da produção e as conhece profundamente. Porém, na literatura geral sobre o tema, quando se fala em publicação, seu papel é focado no tratamento textual, devido à necessidade de uma especialização. Aqui, será utilizada a seguinte definição de papel do editor: "supervisionar a publicação de originais em todo o seu fluxo pré-industrial (seleção, normalização) e industrial (projeto gráfico, composição, revisão, impressão e acabamento)" (ARAÚJO, 2008, p.54).

## O CÓRPUS

*Pedagogia do Oprimido*, a obra mais conhecida de Paulo Freire, foi editada primeiro em inglês e espanhol, em 1970, só aparecendo no Brasil quatro anos depois, embora o manuscrito fosse de 1968. Esse livro foi traduzido em 17 idiomas e prefaciado por Ernani Maria Fiori. Os livros de Freire têm sido publicados em diversas línguas e influenciado toda uma geração de educadores e militantes políticos. (GADOTTI, 1996, p.60)

Paulo Freire é considerado o Patrono da Educação Brasileira e se tornou um dos pensadores mais notáveis da Pedagogia no mundo. Ocupou cargos no governo, lecionou e ficou à frente da Educação no Brasil até o Golpe Militar de 1964, durante o qual exilou-se na Bolívia. Era um educador voltado para alfabetização de adultos e defendia que a educação de adultos “teria de se fundamentar na consciência da realidade da cotidianidade vivida pelos alfabetizando para jamais reduzir-se num simples conhecer de letras, palavras e frases” (ibid., 1996, p.35). Para ele a educação era um ato político e também por isso foi considerado traidor à época da ditadura. Paulo Freire contribuiu muito para a área político-educacional em todo mundo porque alfabetizava politizando e conscientizando.

Foi no exílio que Paulo Freire escreveu a *Pedagogia do Oprimido* (manuscrito em língua portuguesa do Brasil datado de 1968<sup>71</sup>). Essa obra foi escolhida como objeto de pesquisa por conta de todo o contexto histórico no qual foi criada e também pelo seu trajeto imediato para outros idiomas.

A obra foi categorizada como texto científico por se tratar de um texto não literário, de acordo com as definições de Fiorin & Savioli (2007), informativo e operativo, seguindo Camargo (2012), Azenha Junior (1999) e Katharina Reiss (*apud* AZENHA JUNIOR, 1999).

Além disso, salienta-se que texto, para o presente trabalho, é tudo aquilo que permite a construção da informação. Ressalta-se este ponto porque as capas das publicações serão o objeto de análise. Tudo isso é normalizado e coordenado pelo editor, portanto, temos os Estudos de Editoração de Emanuel Araújo (2008) permeando a análise e, como nos aponta Gerárd Genette (2009, p.9-10), a capa é um paratexto, que por sua vez “é aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao pública”.

O objetivo central deste artigo é entender que lugar a *Pedagogia do Oprimido* ocupa no sistema de produção científica estrangeiro. Portanto, como bases teóricas realiza-se um diálogo entre a Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar (1990), os Estudos Descritivos da Tradução de Gideon Toury (1995) e a patronagem e o poder do tradutor de acordo com os desdobramentos de André Lefevere (2007).

## MODELO METODOLÓGICO DE LAMBERT E VAN GORP (2011)

Para o presente artigo não é possível se ater somente ao texto-fonte em relação ao texto-meta, mas sim levar em consideração os aspetos que os permeiam, pois a proposta é analisar o alcance da obra *Pedagogia do Oprimido* no contexto de produção científica estrangeiro.

---

<sup>71</sup> O manuscrito da obra *Pedagogia do Oprimido* estava no Chile e foi doado ao Ministério da Cultura do Brasil em 20 de fevereiro de 2014 conforme reportagens do Boletim UniFreire (<http://boletim.unifreire.org/edicao03/2014/04/11/os-manuscritos-do-livro-pedagogia-do-oprimido-chegaram-ao-brasil/>) e do Blog Estadão (<http://cultura.estadao.com.br/blogs/direto-da-fonte//tesouro/>). O manuscrito está em poder da Biblioteca Nacional e disponível para *download* em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/3629>

Com base no modelo de Lambert e van Gorp (2011) e de acordo com Antunes (2009), “o estudioso deverá priorizar a(s) etapa(s) do esquema que melhor atendam a seu interesse de pesquisa” (ANTUNES, p. 41). Portanto, no presente trabalho, será analisada a etapa dos dados preliminares, a qual

consiste de aspectos extratextuais que permitem que o leitor construa uma ideia geral a respeito da obra. Nessa fase, o pesquisador verifica, por exemplo, se o texto é apresentado como uma tradução, se o nome do tradutor é mencionado, se o editor inclui metatextos e examina aspectos tais como a editora, data de impressão, título, capa, paratextos e a estratégia geral de tradução. (ibid., p.39-40)

Tabela 1 — Esquema sintetizado de Lambert e van Gorp para a descrição de tradução. (Lambert e van Gorp, 2011, p.211-212)

<b>Dados preliminares</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Título e página-título.</li><li>• Metatextos.</li><li>• Estratégia geral.</li></ul>
<b>Nível macroestrutural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divisão do texto.</li><li>• Títulos dos capítulos, apresentação dos atos e cenas.</li><li>• Relação entre os tipos de narrativa.</li><li>• Estrutura narrativa interna.</li></ul>
<b>Nível microestrutural</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Seleção de palavras.</li><li>• Padrões gramaticais dominantes e estruturas literárias.</li><li>• Níveis de linguagem.</li></ul>
<b>Contexto sistêmico</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oposições entre micro e macroníveis e entre texto e teoria.</li><li>• Relações intertextuais.</li><li>• Relações intersistêmicas.</li></ul>

Essa análise levará também às questões que envolvem o contexto sistêmico, porque mostrará o número da edição da obra o que permite compreender a posição da versão no contexto sociocultural estrangeiro, portanto, haverá comentários a respeito. A informação do número da edição da obra permite verificar a existência de um público-leitor grande ou pequeno na cultura-alvo e possibilita uma série de inferências sobre a importância da obra nesse contexto.

Uma etapa está interligada à outra no esquema proposto por Lambert e van Gorp (2011). E é por isso que o presente trabalho não se esgota nesse momento, mas abre portas para que outras perguntas sejam levantadas dentro de outras etapas e que a junção das respostas permita um estudo aprofundado do tema. Fica claro, então, que dar conta de todos esses aspectos não é possível, neste artigo.

## AS VERSÕES EM INGLÊS

Em inglês, não foram encontradas as capas de todas as publicações listadas no Projeto Memórias – Paulo Freire<sup>72</sup> e na obra de Moacir Gadotti (1996), contendo, no presente trabalho, sete capas e uma quarta capa de versões da *Pedagogia do Oprimido*.

<sup>72</sup> Disponível em: <http://www.projeto memoria.art.br/PauloFreire/>

As duas primeiras capas apresentadas são publicações da Editora Penguin, a primeira (Figura 1) não teve a data identificada, já a segunda (Figura 2) é datada de 1996. As capas possuem tanto aspectos tipográficos como ilustrativos e de uma edição para a outra sua identidade visual não sofreu grandes mudanças, apenas algo que pode-se chamar de atualização. Os elementos da capa são os mesmos nas duas edições, apenas há uma mudança nas cores e na disposição das informações. Na capa aparentemente mais recente (Figura 2), há uma indicação de edição revisada. Ambas trazem apenas o nome do autor com destaque e nenhuma informação que faça o leitor identificar que o livro seja uma tradução.

Sobre a editora, a Penguin não é uma editora universitária, mas é uma editora de grande porte. Em 2009, comprou parte da Companhia das Letras e passou a esta última a tarefa de publicar a Penguin Classics no Brasil<sup>73</sup>, fazendo a Penguin Books se tornar a primeira editora de língua inglesa a publicar clássicos em português. Em 2012, houve uma fusão entre a Penguin Books e a Random House criando a Penguin Random House<sup>74</sup>, hoje a maior editora do mundo. Além disso, passa a ser responsável pela Editora Objetiva (brasileira) que fazia parte do grupo Santillana. Nota-se que a Penguin Random House está fazendo movimentos importantes no mercado editorial mundial e isso inclui ter participação e controle do mercado editorial brasileiro de publicações de interesse geral.

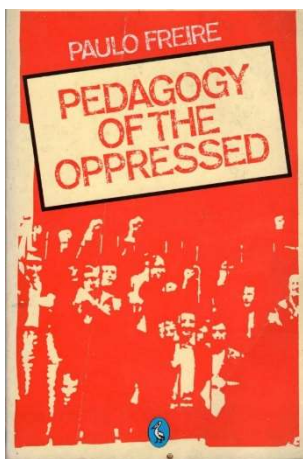


Figura 1 — Capa Editora Penguin.

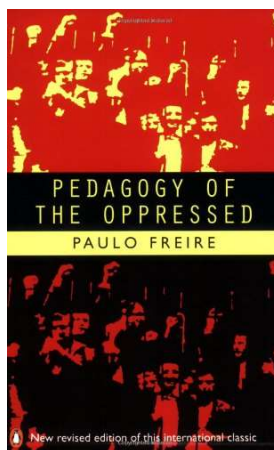


Figura 2 — Capa Editora Penguin (1996).

A partir dessa contextualização, identifica-se que Paulo Freire conseguiu extrapolar a condição de autor de produção científica e entrar em um seleto grupo de autores publicados por uma editora estrangeira.

Acompanhando o desdobramento de Carvalho (2005) sobre a Teoria dos Polissistemas e tendo em vista que os sistemas são permeáveis entre si e que as posições central e periférica são intercambiáveis, é possível inferir que Paulo Freire ocupa posição central não apenas no polissistema de produção científica, mas exerce um papel inovador, incluindo-se também em um grupo de produção de interesse geral. A Penguin Books não possuía catálogo voltado para área de educação, a partir do que pôde ser observado durante as buscas, e a Penguin Random House também não apresenta esse tipo de catálogo. Isso permite inferir que a escolha por publicar Paulo Freire faz com que a editora insira esse autor em um grupo diferente do grupo de produção científica, permitindo a ele um público voltado para outros interesses de leitura. Analisando dessa forma, sugiro um diagrama para representar a posição da obra no Sistema Cultural (Figura 3).

<sup>73</sup> <http://www.companhiadasletras.com.br/destaques/penguin.php>

<sup>74</sup> Mais informações em: <http://br.reuters.com/article/businessNews/idBRSP89S01Z20121029>



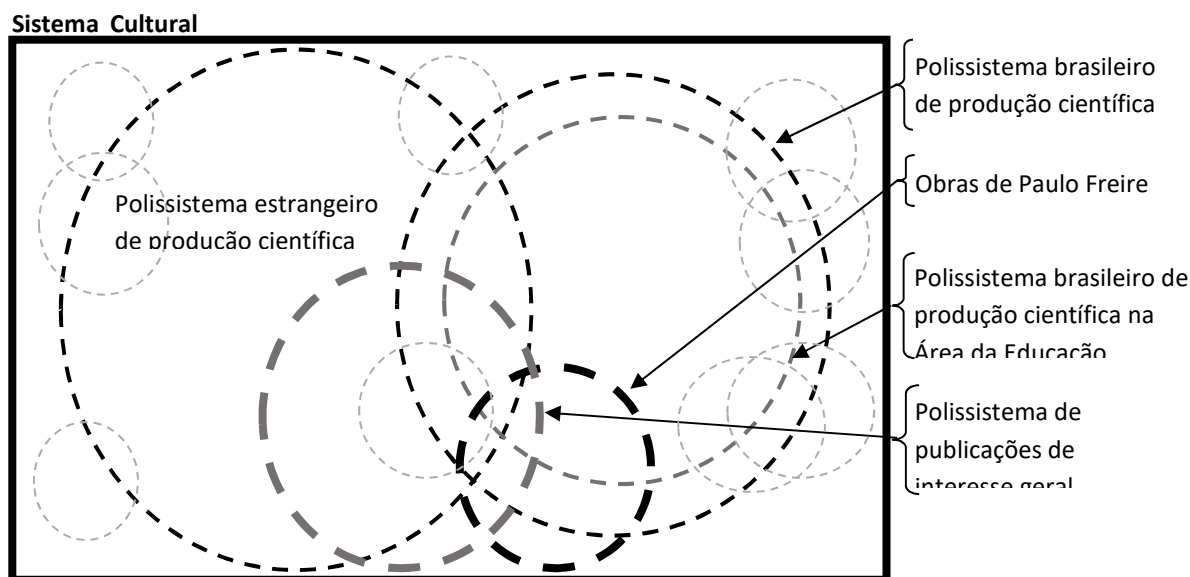


Figura 3 – Diagrama do Sistema Cultural que engloba os Polissistemas de Produção Científica Estrangeiro e Brasileira e as Obras de Paulo Freire extrapolando o Polissistema de Produção Científica e passando a fazer parte de outros Polissistemas, como o Polissistema de publicações de interesse geral.

As próximas duas capas possuem uma história um pouco diferente das capas anteriormente apresentadas. A capa da Figura 4 é da Editora Continuum (que foi uma editora de livros acadêmicos) e apresenta apenas aspectos tipográficos e jogo de cores, não traz nenhuma ilustração. Porém, ela apresenta recortes de opiniões sobre o livro, sendo um de Ivan Illich<sup>75</sup> e outro de Jonathan Kozol<sup>76</sup>. A editora, portanto, chama atenção para quem fala sobre o livro e o que fala; o que confere um valor positivo à obra, gerando *status* de acordo com as críticas que recebe. Isso indica que a editora está dando espaço para outro patrono (LEFEVERE, 2007) nesta publicação, além dela mesma. A crítica é uma estrutura de poder que confere valor à tradução, validando-a ou não no mercado. Nesse caso, por ser uma crítica positiva e que enaltece o autor e sua obra, a editora concede a ela um espaço e divide a patronagem para aumentar o *status* da obra traduzida e objetiva com isso alcançar um maior público-leitor através da opinião de nomes importantes e valorados na área da Educação.

A Figura 5 mostra uma edição de 1993 com características semelhantes à publicação da Figura 4, também da editora Continuum. Vê-se que foi alterada apenas a ordem em que aparecem os trechos das críticas e inseridas duas informações: quantidade de cópias vendidas e referência a uma nova revisão da edição de aniversário de vinte anos (Figura 5).

<sup>75</sup> Filósofo austríaco respeitado e renomado que discutia a institucionalização da educação nas sociedades contemporâneas e publicou alguns livros com Paulo Freire. Os dois eram parceiros na luta pela educação.

<sup>76</sup> Escritor americano, educador e ativista, conhecido por seus livros de educação pública nos Estados Unidos. Premiado e respeitado, principalmente, nos Estados Unidos e na Europa.

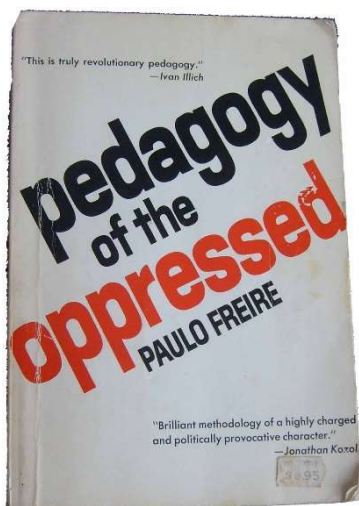


Figura 4 — Capa da edição de 1986 pela Editora Continuum.

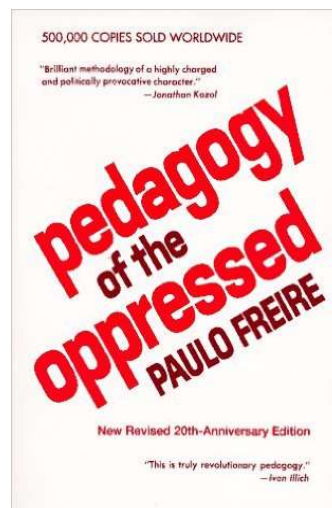


Figura 5 — Capa da edição de 1993, comemorativa aos vinte anos da obra, Editora Continuum.

As capas são versões distintas da edição comemorativa aos trinta anos da obra (ano 2000). Ambas (Figuras 6 e 7) apresentam aspecto mercadológico de *best-seller* quando trazem as frases: “750.000 COPIES SOLD WORDWIDE” e “OVER A MILLION COPIES SOLD”. A Editora Bloomsbury também não se restringe à área científica e comprou a Editora Continuum em 2009. É uma editora com publicações em todo mundo de ficção e não-ficção e tem seu grande crescimento atribuído à série *Harry Potter* e, a partir de 2008, ao desenvolvimento da área de publicações acadêmicas e profissionais. Sobre a capa da Figura 6 pode-se afirmar ser a do ano 2000 porque traz a informação de aniversário de trinta anos da obra. Já a capa da Figura 7 não indica ser edição comemorativa da obra, porém é encontrada em *sites* de venda de livros como sendo a edição do ano 2000. Ambas destacam a questão da quantidade de cópias vendidas e que o livro contém uma introdução escrita por Donaldo Macedo<sup>77</sup>. A primeira traz a referência ao aniversário de trinta anos da obra e a segunda traz o nome da editora.

<sup>77</sup> Professor da University of Massachusetts, Boston, é um dos principais tradutores de Paulo Freire nos Estados Unidos. Publicou em parceria com Paulo Freire o livro *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra* (GADOTTI, 1996, p.200). É considerado o tradutor chefe de Paulo Freire ([https://www.umb.edu/academics/cla/faculty/donaldo\\_macedo](https://www.umb.edu/academics/cla/faculty/donaldo_macedo)).

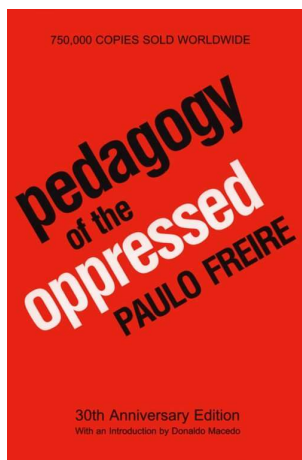


Figura 6 — Capa da edição de 2000 pela Editora Bloomsbury (versão 1), comemorativa aos trinta anos da obra.

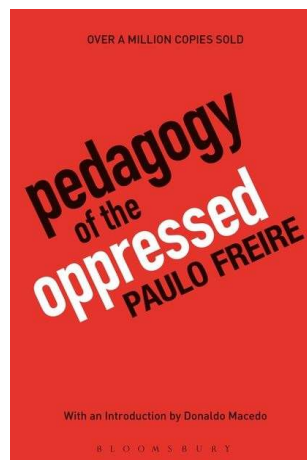


Figura 7 — Capa da Edição de 2000 pela Editora Bloomsbury (versão 2), comemorativa aos trinta anos da obra.

A sétima figura é a quarta capa, aparentemente, da edição do ano 2000 e foi a única encontrada durante a pesquisa. Como leitores que somos, sabemos que ao chegar a uma livraria, quando ainda não temos o livro já escolhido, o que primeiro nos chama atenção nas prateleiras e vitrines é a capa do livro. Porém, sempre que pegamos esse livro nas mãos, após ler a capa, onde esperamos descobrir o título, o autor e a editora, o viramos e damos atenção ao verso da capa (quarta capa ou contracapa). Nesse local esperamos encontrar um resumo do livro ou algumas palavras que nos deem a dimensão do que seja a obra. E a Figura 8 traz um pouco mais do que isso. Pode-se observar que o nome de Paulo Freire e o título da obra ainda são os que mais recebem destaque. Porém, aparece uma informação nova e importante: a indicação de que o livro é uma tradução e o nome do tradutor. É a primeira vez, na análise das capas e da única quarta capa da *Pedagogia do Oprimido* em inglês, que surge essa informação. A tradutora desta edição é Myra Bergman Ramos, sobre a qual não há muitas informações além do fato, de acordo com Gadotti (1996), de ela ter sido tradutora de outras edições desse livro (edições dos anos 1970, 1972 e 1974) e de outros livros de Paulo Freire (*Educação como prática da liberdade* e *Educação para a consciência crítica*).

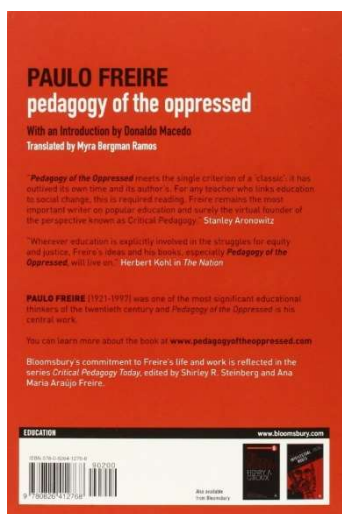


Figura 8 — Quarta capa da edição de 2000 pela Editora Bloomsbury.



Mesmo havendo a informação sobre o fato da publicação ser uma tradução e o nome da tradutora, o destaque dado à profissional e ao fato do texto ser uma tradução é menor do que o destaque dado ao autor, ao título da obra, aos prefaciadores e aos aspectos gerais como, por exemplo, à quantidade de cópias vendidas ou ao fato de ser uma edição comemorativa. Esses dados mostram o que Venuti (2002) já apontava: “a tradução é degradada pelos conceitos dominantes de autoria” (p.11). Apesar de informar que a publicação é uma tradução, outros dados recebem maior destaque por parte da editora. É ela, a patronagem, que determina a valoração de qualquer informação sobre a publicação. Mesmo que todas as outras informações dependam do processo de tradução para existir e, portanto, do tradutor, não necessariamente é dado a ele o destaque esperado.

Outras informações que podemos obter através da Figura 8 são trechos de Stanley Aronowitz<sup>78</sup> e Herbert Kohl<sup>79</sup> de críticas à obra. Mais uma informação é sobre o autor: “Paulo Freire (1921-1997) foi um dos pensadores educacionais mais significativos no século XX e *Pedagogia do Oprimido* é o seu trabalho central” (tradução minha). A editora, então, mostra a importância desse autor e de sua obra para os leitores; pode-se considerar uma breve apresentação de Paulo Freire ao público-leitor de língua inglesa. Além disso, há uma mensagem sobre o compromisso da editora com a vida e a obra de Paulo Freire: “O compromisso da Bloomsbury à vida e à obra de Freire é refletido na série *Pedagogia Crítica Hoje*, editada por Shirley R. Steinberg e Ana Maria Araújo Freire” (tradução minha). Ou seja, a editora possui outras traduções de outras obras de Paulo Freire. Isso indica, além de uma importância dada ao autor, que há um público-leitor interessado nele e por isso houve necessidade de se editar uma série com traduções de livros desse autor. Há indicação também, ao final da quarta capa, de outros livros que compõem uma série sobre Educação, mostrando que a editora possui uma área reservada à publicação desse ramo.

Nesta quarta capa podemos perceber que outros tipos de patronagem são apresentados. A editora divide a patronagem com críticos acadêmicos e editoriais, colocando a universidade e o mercado editorial como patronos dessa publicação. Além disso, o próprio autor pertence a esse grupo e é também patrono da publicação a partir do momento em que a ênfase a seu nome e à sua biografia e bibliografia são informações em destaque. Como diz-se no mercado de livros, Paulo Freire é um autor que se vende, ou seja, o nome dele já é suficiente para que a obra tenha um público-leitor e se torne atraente a esse público.

Pude constatar, por meio de pesquisas, que a Editora Bloomsbury comprou a editora Continuum e esta última é hoje um selo da primeira voltado para publicações nas seguintes áreas<sup>80</sup>: lexicologia, história e teoria da arte, estudos literários, literatura contemporânea, filosofia, estudos de teatro. A meu ver, a obra *Pedagogia do Oprimido* não se enquadra nessas áreas. Posso inferir que, por ter sido publicação da editora Continuum, quando comprada pela Bloomsbury se manteve no selo Continuum. E, portanto, arrisco dizer que o projeto de interesse do grupo editorial é Paulo Freire e não a área da educação.

A última capa de versão em inglês (Figura 9) foi encontrada em um *site* de uma distribuidora voltada para publicações sobre direitos humanos, justiça social e democratização, a *IHRC Bookshop*<sup>81</sup>. É uma publicação sem data divulgada, feita pela *Citizens International*. É interessante porque a *Citizens International* (CI) é uma espécie de ONG, localizada na Malásia, que se esforça para ser uma iniciativa global dedicada a

<sup>78</sup> Professor de Sociologia e Educação na City University de Nova York (<http://www.stanleyaronowitz.org/new/about>). Um dos incentivadores de Paulo Freire para a escrita da obra *Pedagogia da Esperança* (GADOTTI, 1996, p.370).

<sup>79</sup> Editor da revista *Hungry Mind Review – a midwestern book review*. In: *Hungry Mind Review*, nº 13, março de 1990, p.24-25 (GADOTTI, 1996, p.611).

<sup>80</sup> <http://www.bloomsbury.com/author/continuum/>

<sup>81</sup> <http://shop.ihrc.org>

fomentar a sensibilização, o ativismo e a defesa para os povos oprimidos de todo o mundo. A *IHRC Bookshop* é o distribuidor exclusivo no hemisfério ocidental de livros da *Citizens International*.

No site da *IHRC Bookshop* há uma listagem com as 53 publicações da CI<sup>82</sup> e dentre elas apenas duas são de autor brasileiro. Autor no singular porque apenas Paulo Freire é publicado pela CI (*Pedagogy of the Oppressed* e *Pedogogy of the Indignation*).

É interessante observar que uma organização estrangeira concebida como iniciativa global para promover a consciência, o ativismo e a defesa de questões que são centrais para a estabilidade e o bem-estar da humanidade no início do século XXI<sup>83</sup>, tenha como uma de suas obras *Pedagogia do Oprimido*. E isso se torna interessante porque amplia o alcance da obra de Paulo Freire, que extrapola o campo da Educação e chega ao campo de políticas públicas contra repressão e engajadas na luta pelos direitos humanos, além de apresentar para a pesquisa um novo tipo de patronagem. Não apenas editoras voltadas para o mercado editorial e para o lucro, mas também organizações voltadas para políticas públicas e questões humanitárias têm Paulo Freire como objeto de consumo e divulgação. Essa seria uma outra forma de patronagem, pois a organização está utilizando o poder do autor naquele determinado tema para alcançar seu público. Novamente, Paulo Freire está dividindo esse lugar de patrono com a organização que trabalha em sua tradução e publicação. E novamente assume um papel inovador ao sair do Polissistema de produção científica na área da educação inicialmente previsto como seu lugar na rede do sistema cultural. Ele agora abrange o polissistema de políticas públicas, o que apenas comprova aquilo que Carvalho (2005) define como sistema: “rede de relações que pode ser tomada como hipótese para um determinado conjunto de supostos observáveis” (p.30).

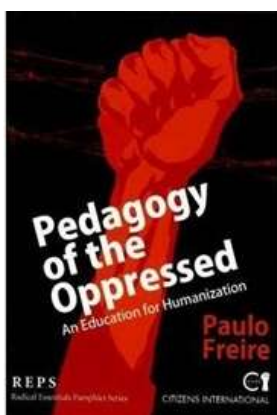


Figura 9 — Capa da versão em inglês da *Pedagogia do Oprimido* publicada pela *Citizens International*.

## AS VERSÕES EM ESPANHOL

Nas três primeiras capas que apresentadas (Figuras 10 a 12), não foi identificado o ano de publicação. É possível notar que todas são publicações da mesma editora (Siglo XXI) e trazem os mesmos aspectos para confecção das capas, são eles: nome de Paulo Freire em destaque, título do livro, nome da editora e imagem ilustrativa que sempre faz referência ao termo “oprimido”.

<sup>82</sup> <http://shop.ihrc.org/citizens-international?pagenumber=1>

<sup>83</sup> Mais informações sobre a CI estão disponíveis em: [http://www.citizens-international.org/ci2012/?page\\_id=7](http://www.citizens-international.org/ci2012/?page_id=7).

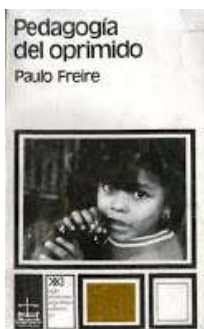


Figura 10 — Capa de edição em espanhol pela Editora Siglo XXI sem data identificada.



Figura 11 — Capa de edição em espanhol pela Editora Siglo XXI sem data identificada.



Figura 12 — Capa de edição em espanhol pela Editora Siglo XXI sem data identificada.

É preciso destacar nesse momento o poder que a editora exerce sobre Paulo Freire quando estamos focando a língua espanhola. Diferentemente do que vimos nas publicações em língua inglesa, quando falamos em versões para o espanhol da *Pedagogia do Oprimido* só estamos falando da editora Siglo XXI. Isso configura a editora como patrono único de Paulo Freire na língua espanhola. Ainda é visível que a patronagem é dividida com o próprio autor, pois seu nome é um forte veículo em todas as capas que veremos a seguir.

Na Figura 10, temos a imagem de uma criança com semblante assustado, ela está com algo nas mãos levando à boca e insinuando um movimento de mastigação desse objeto. Na Figura 11, temos um tronco de árvore com letras do alfabeto talhadas. Podemos inferir, por exemplo, que essa imagem faz referência às pessoas que não possuem acesso às escolas, que têm seu direito à educação oprimido. Já na Figura 12, a imagem parece mais complexa. Temos um quadro negro, um mapa-múndi, um globo terrestre, palavras escritas de difícil identificação, mas que sugerem a figura de um texto, e uma menina com os pés amarrados em uma espécie de âncora. Essa ilustração é, até o momento, a mais complexa e a que transmite ao leitor a mensagem mais clara sobre opressão.

Percebe-se que nessas três primeiras capas, a ilustração e o nome do livro possuem a mesma relevância, recebem o mesmo destaque. Já na capa da Figura 12 há uma modificação: o nome do autor recebe também o mesmo destaque, pois está com o corpo idêntico ao corpo do título do livro; o que os diferencia é a cor (nome do autor em preto e título do livro em laranja). As capas anteriores traziam o nome do autor num corpo menor do que o título do livro.

As próximas três capas (Figuras 13 a 15) também são publicações da Editora Siglo XXI. Todas essas são datadas e uma delas possui duas datas de publicação, o que indica que tenha sido reimpressa em ano posterior (e por isso a capa deve ser mantida) ou que tenha sido feita uma nova edição com manutenção da capa. A segunda hipótese parece a mais correta, pois quando há reimpressão não se pode identificar como nova edição, e nos sites de busca a publicação de 2007 é chamada de edição e não de reimpressão. Além disso, normalmente há o termo “reimpressão” na capa. O que pode ter havido também é a editora ter feito uma alteração ou um acréscimo sutil para chamar de nova edição. É uma espécie de *status* dado à obra quando é necessária nova edição. Já a reimpressão indica que a tiragem inicial se esgotou e foi preciso imprimir mais livros.

Além da editora, as três capas têm em comum os aspectos gráficos. Todas possuem ilustrações ligadas ao título do livro, dão destaque ao nome de Paulo Freire e ao título e não apresentam informações sobre tradutores nem prefaciadores, como identificamos em algumas capas das edições em inglês. O que indica que na cultura-alvo de língua espanhola, os editores não buscam o apoio de outros patronos como vimos nas publicações em língua inglesa. A

diferença dessas três capas para as das Figuras 10 a 12 é o tipo de mensagem que a ilustração traz. Agora, as ilustrações não indicam mais opressão. Nas Figuras 13 e 14 há um grupo de pessoas reunidas conversando, dialogando. E na Figura 15 temos várias mãos segurando lápis, num movimento que podemos inferir ser de reação à opressão. É viável inferir ainda que os lápis são armas contra a opressão e indicam uma atitude não de uma única pessoa, mas sim de um povo (são várias mãos juntas, indicando várias pessoas). Percebemos também uma modernização na ilustração, com mais cores. O sobrenome do autor é escrito na cor rosa. Talvez isso seja um detalhe a mais para a questão da opressão, pois temos o rosa como cor direcionada ao público feminino. Então, pode-se entender que o editor quis romper com essa ideia e usar a cor rosa no sobrenome do autor justamente para demonstrar uma reação aos preconceitos ditados pela sociedade.

Destaca-se a capa da Figura 14 que apresenta um dado importante para a análise: 53ª edição, porque indica que há um público-leitor assíduo da *Pedagogia del Oprimido* em espanhol. Uma obra chegar à 53ª edição em um país que não seja o de origem do autor é algo a ser analisado. Nesse momento, identifica-se uma informação que pertence à etapa do contexto sistêmico apontada por Lambert e van Gorp (2011, p.212). A análise seria apenas sobre os dados preliminares que o material coletado apresentasse, mas o contexto sistêmico aparece durante a análise das capas das versões. A partir dessa informação, é possível compreender a posição da tradução no contexto sociocultural estrangeiro de língua espanhola. O que faz a obra de um autor ser editada 53 vezes em um país estrangeiro? Pode-se considerar que não há um estudioso da educação que preencha completamente as necessidades do público-leitor de língua espanhola e que Paulo Freire, com a *Pedagogia do Oprimido*, consegue preencher essa lacuna, sendo, portanto, muito procurado por esses leitores.

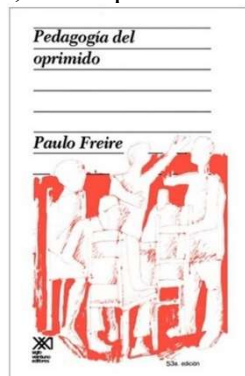
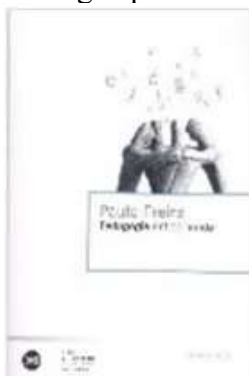


Figura 13 — Capa da edição datada de 1975, Figura 14 — Capa da edição datada de 2000. apontada como edição de bolso.

A Figura 16 é a quarta capa das edições datadas de 2005 e 2007. É uma quarta capa previsível, pois traz elementos comuns a esse local do livro: apresentação primária da obra, nome do autor e da obra, código de barras (ISBN<sup>84</sup>), editora e ilustração continuativa à capa. Não traz nenhuma informação nova e não indica de quem é o texto que apresenta brevemente o livro (trata-se de um prefaciador, crítico ou do próprio editor?).

<sup>84</sup> Criado em 1967 e oficializado como norma internacional em 1972, o ISBN — International Standard Book Number — é um sistema que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os inclusive por edição. Mais informações em: <http://www.isbn.bn.br>.



Figura 15 — Capa das edições datadas de 2005 e 2007.



Figura 16 — Quarta capa das edições datadas de 2005 e 2007.

A última capa analisada para o presente trabalho (Figura 17) é uma publicação também da Editora Siglo XXI e data de 2012, portanto a mais recente coletada. É importante destacar as informações contidas nessa capa: figura, nome de Paulo Freire, título, editora e edição (2ª edição). A imagem é bastante diferente das imagens das capas anteriores. Não é uma ilustração, mas sim uma fotografia. Como mencionado, é uma publicação recente, do ano de 2012, e tem como foto de capa um menino negro. Nota-se que houve uma atualização à referência ao termo “oprimido”, indicando que nos dias de hoje o negro é o oprimido. Novamente não há menção a tradutor, prefaciador ou mesmo ao fato de ser uma tradução.

É curioso que no século XXI, ano de 2012, ainda se omita o nome do tradutor nas capas das versões para o espanhol da *Pedagogia do Oprimido*. Anos após o início da discussão sobre a invisibilidade do tradutor, essa é uma prática recorrente nas publicações atuais em língua espanhola, especialmente no caso da *Pedagogía del oprimido*. É surpreendente que a atuação da patronagem nesse aspecto não tenha sido alterada.

Das edições pesquisadas e trazidas para o presente trabalho, esta última (Figura 20) foi a única que, quando buscada em *sites* de venda de livros, trazia na ficha do livro o nome do tradutor (Figura 18). É apenas na ficha do livro que o tradutor fica visível ao público-leitor e não na capa. O tradutor é Jorge Mellado sobre o qual não foram encontradas informações, além do fato de ter sido o tradutor das edições dos anos 1970 e 1973 (GADOTTI, 1996, p.262).



Figura 17 — Capa da edição datada de 2012.

LIBROS > POLITICA, RELIGIÓN Y FILOSOFIA > PEDAGOGÍA > Pedagogía del oprimido

**PEDAGOGÍA DEL OPRIMIDO**

Freire, Paulo



EDITORIAL	SIGLO XXI EDITORES
AÑO DE EDICIÓN	2012
MATERIA	PEDAGOGIA
ISBN	978-84-323-1621-0
EAN	9788432316210
PÁGINAS	192
ENCUADERNACIÓN	TAPA BLANCA O BOLSILLO
TRADUCTOR	Mellado, Jorge
IDIOMA	CASTELLANO

g+1 0    Twitter 0    Me gusta 0

[http://www.imosver.com/es/libro/pedagogia-del-oprimido\\_9970010077](http://www.imosver.com/es/libro/pedagogia-del-oprimido_9970010077)

Figura 18 — Imagem da tela de um *site* de venda de livros.



Percebe-se que desde a década de 1970 é a Siglo XXI Editores quem publica Paulo Freire em espanhol. Essa editora possui foco principal em publicações da área de Ciências Sociais e Humanas, com aspiração para o debate público das grandes contribuições do conhecimento, que é a área em que Paulo Freire se insere.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algo surpreendente foi identificado a partir das análises das capas e quartas capas das versões em língua inglesa: Paulo Freire extrapola o polissistema de produção científica. Ele é publicado por editoras voltadas para publicações de interesse geral e por organizações voltadas para políticas públicas, além de editoras de publicações científicas. Surgindo, então, o diagrama apresentado na Figura 3 que traz a conclusão das análises das relações realizadas com as versões em inglês. Já na cultura-alvo de língua espanhola, Paulo Freire não extrapola o polissistema de produção científica.

Ambas as análises mostraram que Paulo Freire não ocupa uma posição periférica dentro do polissistema ao qual pertence. Pelo contrário, devido às inúmeras edições, reedições e reimpressões, percebe-se que Paulo Freire é figura central no polissistema estrangeiro seja de produção científica, de políticas públicas ou de publicações de interesse geral. Seu nome é sempre muito destacado e o título de sua obra também. Não há omissão de nenhum desses dois elementos em nenhum material analisado no presente trabalho, o que indica que são elementos de valor para as editoras.

A patronagem é exercida massivamente pelas editoras e fica claro que elas possibilitam a outros profissionais ou a outras instituições, exercer o papel de patrono nas versões da *Pedagogia do Oprimido* analisadas. Na maioria das vezes, essa função é dividida, não necessariamente de forma igualitária porque não há como afirmar isso, com nomes conceituados (prefaciadores, introdutores, críticos); é uma maneira de atribuir *status* à publicação.

Isso levanta outro questionamento: a (in)visibilidade do tradutor (VENUTI, 2002) nos paratextos das versões analisadas. O tradutor passa invisível nessa análise. Apenas em uma publicação em língua inglesa (Figura 8) o nome do tradutor é mencionado. Curioso é pensar que o presente artigo tem como figura central uma obra que fala de todos os tipos de opressão e como resultado traz a posição de oprimido a um profissional tão essencial a esta pesquisa: o tradutor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO Paulo Freire. Centro de referência Paulo Freire. Disponível em: <<http://www.acervo.paulofreire.org>> . Acesso em: abr. 2014.

ANTUNES, Maria Alice Gonçalves. **O respeito pelo original**: João Ubaldo Ribeiro e a autotradução. São Paulo: Annablume, 2009.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2008.

AZENHA JUNIOR, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais**: primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. p. 1-51.

BLOOMSBURY Publishing. Editora independente criada em 1986. Disponível em: <<http://www.bloomsbury.com>> . Acesso em: abr. 2014.

CAMARGO, Diva Cardoso de *et al.* **Pesquisas em estudos da tradução e corpora eletrônicos no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2012. p. 11-34. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113720/ISBN9788539303847.pdf?sequence=1>>. Acesso em dez. 2015.

CARNEIRO, Teresa Dias. **Teoria do paratexto do livro traduzido: caso das traduções de obras literárias francesas no Brasil a partir de meados do século XX**. 2014. Tese (Doutorado) - PUC-Rio. Disponível em: <[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012062\\_2014\\_completo.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012062_2014_completo.pdf)>. Acesso em dez. 2015.

CARVALHO, Carolina Alfaro de. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Rio de Janeiro, 2005, p. 38-54. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem) - PUC-Rio. Disponível em: <[http://www.scribatraducoes.com.br/files/CarolinaAlfaroCarvalho\\_2005\\_TraducaoParaLegen das\\_Dissertacao.pdf](http://www.scribatraducoes.com.br/files/CarolinaAlfaroCarvalho_2005_TraducaoParaLegen das_Dissertacao.pdf)>. Acesso em: dez. 2015.

CITIZENS International. Iniciativa global dedicada a fomentar a sensibilização, o ativismo e a defesa para os povos oprimidos de todo o mundo. Disponível em: <<http://www.citizens-international.org>> . Acesso em: out. 2015.

COMPANHIA das Letras. Grupo editorial brasileiro. Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br>>. Acesso em: jan. 2015.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem studies: introduction; the position of translated literature in the literary polysystem. **Poetics Today**, v. 1, n. 1, p.1-6; 45-51, 1997 [1990]. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss1990.pdf>>. Acesso em dez. 2015.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Studies: polysystem theory (Revised). In: \_\_\_\_\_. **Papers in culture research**. Tel-Aviv: Porter Chair of Semiotics (Temporary electronic book), 2005. p.1-11.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 349-358.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.  
IHRC Bookshop. Islamic Human Rights Commission. Disponível em: <<http://shop.ihrc.org>>. Acesso em: nov. 2015.

INSTITUTO Paulo Freire. Associação civil sem fins lucrativos. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/>>. Acesso em: out. 2014.

LAMBERT, José ; VAN GORP, Hendrik. Sobre a descrição de traduções. Trad. Marie Hélène Catherine Torres e Lincoln Fernandes. In: GUERINI, Andrea et al. (Org.). *Literatura e tradução: textos selecionados de José Lambert*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011. p. 197-220.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: EdUSC, 2007.

MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto. As contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a teoria da tradução. **Cadernos de Letras**, p. 59-72, 2010. Disponível em: <[http://www.lettras.ufrj.br/anglo\\_germanicas/cadernos/numeros/122010/textos/cl301220100m arcia.pdf](http://www.lettras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/122010/textos/cl301220100m arcia.pdf)>. Acesso em dez. 2015.

MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto. **A instrumentalidade do modelo descritivo para a análise de traduções: o caso dos Hamlets brasileiros**. 1999. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <[http://www.dbd.puc-rio.br/shakespeare2/pdfs/hamlets\\_brasileiros.pdf](http://www.dbd.puc-rio.br/shakespeare2/pdfs/hamlets_brasileiros.pdf) >. Acesso em: dez. 2015.

METHUEN Books. Site da editora. Disponível em: <<http://www.methuen.co.uk/>>. Acesso em: jun. 2015.

PROJETO Memória. Projeto desenvolvido pela Fundação Banco do Brasil. Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/>>. Acesso em: abr. 2015.

SCHIFFRIN, Andre. **O negócio dos livros: como as grandes corporações decidem o que você lê**. Tradução por Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

SIGLO XXI Editores Argentina. Site da editora. Disponível em: <<http://www.sigloxxieditores.com.ar/>>. Acesso em: mar. 2015.

SIGLO XXI Editores México. Site da editora. Disponível em: <<http://www.sigloxxieditores.com.mx/>>. Acesso em: mar. 2015.

SIGLO XXI Editores. Site da editora. Disponível em: <<http://www.sigloxxieditores.com/>>. Acesso em: mar. 2015.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.

WIKIPEDIA. Enciclopédia livre – matéria sobre Penguin Books. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Penguin\\_Books](https://pt.wikipedia.org/wiki/Penguin_Books)>. Acesso em: dez.2015.